

*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior**Guilherme Byrro Lopes**Amanda Silva Pinotti*

A criação de emprego no Brasil no mês de julho, de acordo com os dados do CAGED, apresentou uma queda da ordem de 66% em relação a junho, totalizando 41.463 novos postos de trabalho. Esse ritmo mais fraco de contratações é reflexo do baixo crescimento econômico do país e de um mercado de trabalho que esteve muito aquecido nos últimos anos. Dessa forma, há bastante cautela em todos os setores quanto à novos empreendimentos e novas contratações, dadas as atuais condições. Em relação ao mesmo período do ano anterior, esse resultado caracteriza uma queda da ordem de 70,9% indicando também uma forte desaceleração no ritmo de contratações, em linha com essa desaceleração da economia do país. Nos últimos 12 meses foram criadas 56.6447

vagas, representando apenas 48,7% das vagas criadas nos últimos 12 meses anteriores. No acumulado do ano até julho é notória a queda de cerca 30,1% em relação ao acumulado do início do ano de 2012. O setor que mais contratou foi a agropecuária, com cerca de 19 mil novas vagas, destacando-se o emprego no cultivo de laranja, principalmente, uva, milho e soja. Em contrapartida o setor de comércio foi o setor com menos contratações (1.545 vagas). Apesar disso, há segmentos de comércio varejista como de hipermercados, supermercados, mercearias e armazéns com desempenho positivo na geração de novas vagas e, motivando o fechamento líquido de vagas, destacam-se os segmentos de vestuário, calçados, artigos de viagens e assessorios.

Criação de emprego - Brasil

Setores	jul/12	Acumulado ago/11 a jul 12	jul/13	Acumulado ago/12 a jul 13
Indústria	28.033	68.421	5.597	77.024
Comércio	22.847	288.470	1.545	181.475
Serviços	42.232	686.021	11.289	372.054
Construção civil	25.433	157.734	4.899	-13.417
Agropecuária	23.951	-39.586	18.133	-50.689
Total	142.496	1.161.060	41.463	566.447

Fonte: CAGED

O estado de São Paulo, maior dos empregadores nacionais, também seguiu o mesmo baixo dinamismo do país, apresentou queda da ordem de 82,2% na criação de novas vagas de trabalho

em relação ao mesmo mês do ano anterior e de 75% em relação a junho, criando 8.474 novos postos de trabalho neste mês. No acumulado de 12 meses houve queda de 44,6% em relação ao

*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior**Guilherme Byrro Lopes**Amanda Silva Pinotti*

acumulado do ano anterior, ao serem criados cerca de 150 mil vagas comparadas com os mais de 280 mil postos no período anterior. Fazendo uma abertura setorial nota-se que o setor de melhor desempenho no estado em julho foi a agropecuária (7.732 contratações), Contudo, esse setor apresentou uma queda se comparado com o mesmo mês do ano anterior, quando foram criadas mais de 16 mil vagas (-66,7%). Destaca-se nesse setor,

apesar disso, a criação de mais de 4,2 mil (55%) vagas na colheita e cultivo da laranja em julho. O setor de pior desempenho foi a indústria, totalizando um saldo negativo de 2.023 fechamentos de postos de trabalho no mês. Um dos segmentos que mais recuou no mês foi a fabricação de açúcar bruto, com mais de 1,7 mil vagas fechadas, em parte devido à queda de preços do açúcar no mercado internacional.

Criação de emprego - São Paulo

Setores	jul/12	Acumulado ago/11 a jul 12	jul/13	Acumulado ago/12 a jul 13
Indústria	3.877	-31.329	-2.023	3.862
Comércio	9.372	83.625	2.749	53.765
Serviços	14.909	215.453	1.324	116.319
Construção civil	3.552	27.270	-1.308	-2.415
Agropecuária	16.127	-13.524	7.732	-15.668
Total	47.837	281.495	8.474	155.863

Fonte: CAGED

A região administrativa de Ribeirão Preto obteve um saldo de 260 novos postos de trabalho, caracterizando uma queda de 61,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior e uma queda de 62,5% em relação a junho. Em relação ao acumulado dos últimos 12 meses, houve criação de 3.977 postos, uma queda de 65,0% em relação ao acumulado dos 12 meses anteriores (11.353 vagas). Em termos setoriais, a agropecuária obteve o melhor desempenho

no mês de julho, seguindo a mesma tendência das outras regiões. Essa criação de 333 vagas de emprego no setor, superior inclusive ao mês anterior, foi motivada principalmente por postos no cultivo e colheita de cana de açúcar e outras atividades de apoio à agricultura em geral. O setor de pior desempenho foi o da indústria com 487 destruições de vagas, incluindo redução de postos de trabalho de aparelhos e equipamentos de medida, teste e controle

*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior**Guilherme Byrro Lopes**Amanda Silva Pinotti*

e caldeiraria pesada. Além disso, outros fechamentos importantes a serem destacados são nos segmentos de embalagens de material plástico, embalagens de papelão ondulado e artefatos de concreto, cimento e materiais semelhantes, que são indicadores de atividade

econômica futura. Esse resultado na indústria na região aponta na direção não apenas de falta de confiança na economia como também num momento difícil do setor.

Criação de emprego - Região Administrativa

Setores	jul/12	Acumulado ago/11 a jul 12	jul/13	Acumulado ago/12 a jul 13
Indústria	-29	-401	-487	-1.511
Comércio	230	2.716	135	2.350
Serviços	50	7.062	201	4.730
Construção civil	186	2.498	78	-53
Agropecuária	240	-522	333	-1.539
Total	677	11.353	260	3.977

Fonte: CAGED

O município de Ribeirão Preto apresentou um saldo 303 contratações, representando uma queda de 48,7 % em relação ao mesmo mês do ano anterior mas um aumento importante em relação a junho, quando foram criadas apenas 80 vagas. No saldo dos últimos 12 meses, foram criadas 4.747 vagas, caracterizando uma queda de 50,6% em relação aos 12 meses anteriores, quando foram criadas mais de 9,6 mil vagas. Ainda, no acumulado do ano também nota-se uma queda da ordem de 36,8% em relação aos primeiros sete meses do ano anterior. No mês de julho, diferente das outras áreas analisadas, o setor de serviços foi o que obteve o melhor desempenho, com 212 contratações, destacando principalmente os serviços de escritório e apoio administrativo

e teleatendimento. Em linha com o resultado do estado, o setor industrial obteve saldo negativo, com cerca de 150 destruições de vagas, motivado pelo resultado negativo na fabricação de artefatos de concreto, cimento e outros, ligados ao setor de construção civil e fabricação de embalagens plásticas. Na construção civil, apesar do saldo positivo na criação de vagas do setor, pelas obras de construção de rodovias e obras de urbanização (ruas praças e calçadas), a construção de edifícios, obras de instalação em construções e serviços especializados para construção apresentaram fechamento líquido de vagas, reflexo do momento difícil em que o segmento se encontra.



Setores	jul/12	Acumulado ago/11 a jul 12	jul/13	Acumulado ago/12 a jul 13
Indústria	157	690	-147	605
Comércio	220	1.769	126	1.040
Serviços	35	5.583	212	3.215
Construção civil	169	1.635	109	-191
Agropecuária	10	-53	3	78
Total	591	9.624	303	4.747